

Economia Brasil Situação surrealista

Roberto Hillas

A moratória, apesar da sistemática negativa oficial, já começa a se destacar, teoricamente, como única opção válida para o Brasil, caso o impasse econômico atual não seja superado a curto prazo. Diversos técnicos que trabalham para o Governo já aceitam um diálogo a partir do pressuposto de que uma moratória pode ser uma opção válida, desde que não haja uma outra saída.

Para esses técnicos, o agravamento previsível das dificuldades para saldar os débitos externos, crescendo com isso o volume das dívidas em atraso, certamente colocará o País ante a necessidade de ter de suspender as importações de petróleo junto a quase todos os fornecedores. Se isso acontecer, reconhecem, "não restará outra alternativa a não ser a moratória".

Segundo esses tecnocratas, hábeis técnicos que sempre conseguem encontrar soluções teóricas para quaisquer situações, é possível que antes do final do ano o Brasil esteja frente a uma realidade pior do que a atual, não disporo de volume suficiente de dólares para pagar pelo petróleo que necessita. O prazo até a decretação de uma moratória, no entender deles, dependerá da flexibilidade do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Se o FMI liberar os recursos já previstos para outubro, e se os bancos internacionais não segurarem os valores necessários para financiar a atual dívida brasileira, é possível que o Brasil encerre 1983 com um balanço de pagamentos razoavelmente equilibrado, dispondo de recursos em moedas fortes para pagar pelas matérias-primas essenciais (petróleo, cloreto de potássio, enxofre e outros). Ocorre que existe a possibilidade dos bancos não quererem financiar nem mesmo toda a parcela da dívida atual.

É viável, para os técnicos, que alguns bancos estrangeiros não tenham a sensibilidade política para compreender que o financiamento da atual dívida é imprescindível para que o Brasil não mergulhe na moratória. Mas como raciocinam priorizando quantificações, tudo vai depender da capacidade do Brasil de pagar a dívida. Isso quer dizer que se o País não demonstrar essa capacidade, poderá até não conseguir financiar a dívida atual.

A moratória poderá também se constituir numa única saída para o País, caso, mesmo obtendo o financiamento da dívida atual, este ano, tenha no ano que vem de pagar à vista por todos os 480 mil barris diários de petróleo que necessitará. Não tendo dólares para o petróleo, necessitando desse vetor energético imprescindível, terá de deixar de pagar parte do que deve, para que sobre o dinheiro para a compra.

Ou então terá de exportar muito mais do que já exporta hoje, conquistando um superávit comercial em tal volume que haja disponibilidade para pagar tudo o que estiver programado e mais o petróleo à vista. Como essa hipótese está descartada, haja vista a prática brasileira de agora segurar importações para criar um superávit em 1983, o mais razoável, para os técnicos, é que no ano que vem já não seja tão fácil exportar e conquistar idêntico saldo favorável.

Não dispondo do dinheiro via balança comercial, para pagar à vista pelo petróleo, esclarecem os técnicos que só restará mesmo ao País declarar-se "concordatário", para que deixando de pagar "algumas contas" sobre dinheiro para o petróleo, ou então que consiga viver sem o petróleo que não puder importar. Isso quer dizer, que o Brasil teria, na hipótese, de viver com no máximo uns 60 a 100 barris/dia de petróleo "trocado" por mercadorias, mais os 340 a 360 mil barris diários que deverá estar produzindo.

Como viver com apenas 400 a 460 mil barris/dia de petróleo, se só de petróleo importado o Brasil necessitará no ano que vem de 480 mil barris diários? E como pagar os débitos programados da dívida atual, sem fazer novas dívidas, sem elevar o nível da atual dívida se vamos produzir menos, viver em desritimia econômica, sem produzir o necessário para exportar e conquistar uma razoável receita cambial? Como fazer o déficit em conta corrente do País cair dos US\$ 14 bilhões e 500 milhões do ano passado para os US\$ 2 a US\$ 3 bilhões imprescindíveis para o País superar os obstáculos atuais?

O cenário econômico brasileiro, para esses técnicos do Governo, assemelha-se, com um quadro surrealista descrevendo uma fábula com personagens fantásticos, de pessoas e estruturas sociais remontadas, onde tudo fosse possível, assim como o é na obra de Lewis Carroll, no "País das Maravilhas", onde pontifica Alice. No meio de muita "loucura", de coisas sem sentido, de "non sense", ficam os brasileiros tendo de optar por uma única hipótese: declarar a moratória e ao mesmo tempo decretar o rationamento dos derivados de petróleo.